

INTERVENÇÕES QUE PROMOVEM A ACEITAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS

INTERVENTIONS THAT PROMOTE THE ACCEPTANCE OF GENERIC DRUGS

DANIELLY EVELYN PEREIRA DA CRUZ¹, DEUCIDE DE SOUSA
MARTINS², JÉSSICA DOS SANTOS GARCIA³, KATHSUMILA
CRISTINA FERREIRA RODRIGUES⁴, RAFAEL HÉLIO SERRÃO DE
SOUSA⁵, DANIELLE SILVA ARAÚJO⁶

RESUMO

Os medicamentos de referência levam anos para serem produzidos, demandando alto valor financeiro. Após o período de exclusividade da patente encerrado, podem ser produzidos os medicamentos genéricos, com custo e tempo inferior para a produção. Porém, ainda existem obstáculos ao consumo de medicamentos genéricos, sendo necessário estimular seu uso. O objetivo foi abordar intervenções que promovam a aceitação e consumo de medicamentos genéricos. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada e um total de 51 artigos foram selecionados e sumarizados. O primeiro artigo foi publicado em 1991, durante os anos as publicações foram poucas, sendo o do ano de 2017 o com maior número de publicações (6 artigos). Novamente, fez-se evidente a necessidade de mais estudos, visto a escassez de artigos durante os 30 anos desde a primeira publicação. As estratégias para maior consumo e aceitação dos medicamentos apresentam resultados divergentes, algumas sendo eficazes e outras não. Os profissionais de saúde demonstram ser de grande importância para o gerenciamento da aceitação e consumo dos genéricos. Dessa forma, conclui-se que tornar acessível informações e métodos educativos, principalmente nas áreas de equivalência farmacêutica e bioequivalência são relevantes na decisão dos pacientes em escolher os medicamentos genéricos, assim como, os resultados apresentados podem auxiliar no embasamento dos profissionais e pacientes.

Palavras-chave: Indústria. Farmacêutica. Fármacos. Consumo medicamento generico.

ABSTRACT

Reference drugs take years to be produced and demand a high financial value. After the patent exclusivity period is over, generic drugs can be produced at lower cost and production time. However, the consumption of generic drugs remains slow, and it is necessary to encourage their use. Therefore, the hypothesis was that social and cultural factors contribute to the low acceptance of generic drugs. The objective was to prepare a literature review to address interventions that promote acceptance and consumption of generic drugs. A literature search was conducted and a total of 51 articles were selected and summarized. The results showed that 21 countries published on the topic of acceptance and consumption of medications, with the United States standing out with 14 papers. Demonstrating that more studies covering countries across the globe are needed. The first article was published in 1991, over the years the publications were few, with 2017 having the highest number of publications (6 articles). Again, the need for more studies is evident, given the scarcity of articles during the 30 years since the first publication. The strategies to increase the consumption and acceptance of medications show mixed results, some being effective and others not. Education, financial incentives and policies often improve generic acceptance and consumption. Advertising strategies have had no effect. Health care professionals, especially pharmacists, have proven to be of great importance in managing generic acceptance and consumption. We conclude that social and cultural factors are relevant in patients' decision to choose generic drugs, and the results presented can help professionals and patients.

¹ Farmácia/Faculdade Unida de Campinas, danyca_cruz@hotmail.com

² Farmácia/Faculdade Unida de Campinas, deucide@hotmail.com

³ Farmácia/Faculdade Unida de Campinas, jessica.garcia.sma@gmail.com

⁴ Farmácia/ Faculdade Unida de Campinas, kathsumila@hotmail.com

⁵ Farmácia/ Faculdade Unida de Campinas, rafaelheliosousa@gmail.com

⁶ Biomedicina, Dra. em patologia molecular, danielle.araujo@facunicamps.edu.br

Keywords: Industry. Pharmaceutical. Pharmaceuticals. generic drug consumption.

1. INTRODUÇÃO

Com o período de exclusividade garantido pela patente encerrado, ou seja, na descoberta de um novo princípio ativo a indústria possui a patente do mesmo, somente a indústria detentora da patente pode produzir e comercializar o medicamento, durante um período de aproximadamente 20 anos. Após o fim desse período, as indústrias farmacêuticas começam a produzir o medicamento genérico (KANAVOS, 2014), resultando no aumento da competição de mercado, redução do preço e maior acesso aos produtos farmacêuticos (DESAI et al., 2018; DUNNE et al., 2013; RIZZO; ZECKHAUSER, 2009; SCHERER, 2000). Os medicamentos genéricos são idênticos ou bioequivalentes aos medicamentos de referência em (i) dosagem, (ii) segurança, (iii) concentração, (iv) via de administração, (v) qualidade, (vi) características de desempenho e (vii) intenção de uso (BRASIL, 2001).

Os medicamentos genéricos foram instituídos em momentos diferentes, em diversos países, sendo que nos Estados Unidos foi em 1984 (HORNECKER, 2021). Já no Brasil, a Lei nº 9.787 ou Lei dos Genéricos, aprovada em 10 de fevereiro de 1999, com o intuito de oferecer medicamentos com qualidade garantida e preços baixos (BRASIL, 2001). Dada a sua importância no mercado farmacêutico, estimativas propõem um crescimento anual de 9,6%, no período entre 2020 a 2025, para o mercado global de medicamentos genéricos (Global Generic Drugs Market, 2021). Desde a implementação da Lei de Medicamentos Genéricos, três tipos de remédios vêm sendo comercializados no Brasil: medicamentos de referência (inovadores, de marca), medicamentos genéricos (designados pela Denominação Comum Brasileira - DCB, intercambiável com o de referência) e os medicamentos similares (de marca e só intercambiável com os de referência, quando passam pelos mesmos testes de equivalência que os genéricos) (BRASIL, 2001). De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Governo Federal (2020), desde o ano de 2000 até 05/08/2019 existia 5723 medicamentos genéricos registrados, sendo que alguns foram cancelados por não apresentação do estudo de biodisponibilidade relativa/bioequivalência e dentre outros motivos. Dessa forma, restaram 3325 medicamentos genéricos com registros válidos, contribuindo para o crescimento da indústria farmacêutica, já que no ano de 2020, as vendas de genéricos no Brasil cresceram em 13%, totalizando 1,237 bilhão de caixas (ICTQ, 2021).

Para as indústrias farmacêuticas é fundamental compreender a intenção do consumidor em adquirir produtos farmacêuticos (AUFEGGER et al., 2021; LINS FERREIRA et al., 2017; SHEKHAR; JOSE; REHIN, 2019). A atitude em relação à compra de medicamentos genéricos

pode ser influenciada pela qualidade percebida, preço do produto, experiência anterior e recomendações dos médicos (LINS FERREIRA et al., 2017). Assim, observa que o processo de compra e aceitação do medicamento genérico envolve diversos fatores e determinantes, ambos de complexidade extensa.

Grande parte da população ainda acredita que medicamentos de referência possuem melhor qualidade, quando comparados com os medicamentos genéricos (KOBAYASHI et al., 2011). Nesse sentido, algumas estratégias vêm surgindo para acelerar a promoção de medicamentos genéricos, como por exemplo: (i) preços mais acessíveis, (ii) obrigação legal de prescrever medicamentos genéricos de baixo custo, (iii) criação de sistemas informatizados que auxiliam na prescrição de medicamentos genéricos, (iv) políticas que facilitam a substituição de medicamentos de referência pelo genérico, etc. (AUFEGGER et al., 2021; DYLIST et al., 2013; IBRAHIM, 2017; PRUSZYDLO et al., 2012). Porém, o aumento da participação de medicamentos genéricos no mercado farmacêutico continua lento, sendo necessário estimular o seu uso (FISCHER; STARGARDT, 2016).

Nesse contexto, a pesquisa sobre o comportamento do consumidor, na compra de medicamentos genéricos, atraiu o interesse líderes políticos, gestores de negócios e pesquisadores acadêmicos, principalmente em países onde a regulamentação incentiva a produção e comercialização de genéricos, como o Brasil (CALIARI; RUIZ, 2014). No Brasil, já foi demonstrado que a não aceitação e adesão do consumidor em relação ao uso de medicamentos genéricos, foi reduzido durante os períodos de crise econômica (LINS FERREIRA et al., 2017).

Portanto, se faz necessário novos estudos para melhor entendimento dos fatores determinantes de consumo e adesão de medicamentos genéricos. Com isso, o objetivo foi de elaborar uma revisão da literatura para ao final, com os dados coletados, serem utilizados na abordagem de intervenções para promoverem a aceitação e consumo de medicamentos genéricos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Análise Geral E Política De Medicamentos Genéricos No Brasil

Os medicamentos são produtos essenciais e indispensáveis para a saúde, sendo amplamente utilizado pela população e com diversas finalidades terapêuticas. O uso e indicação

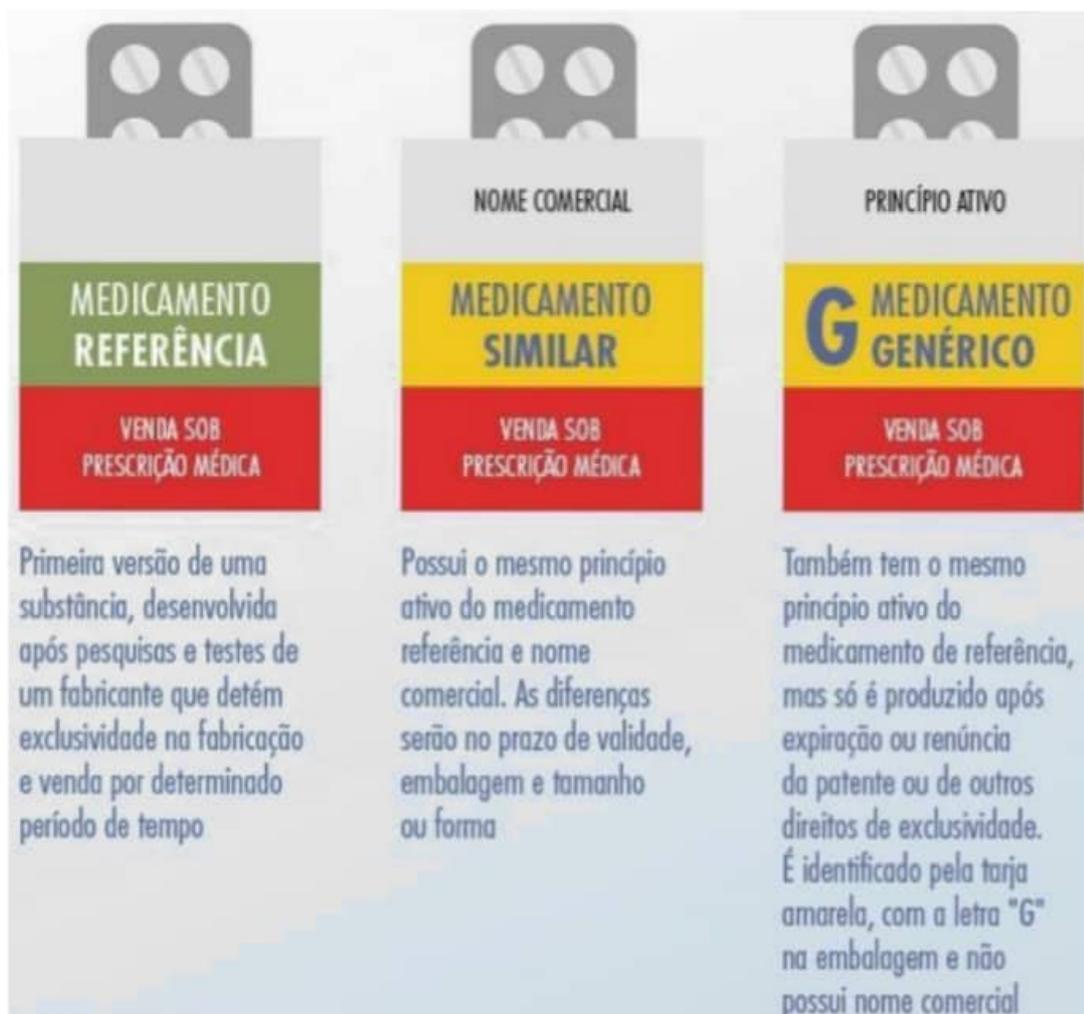
de medicamentos devem ser feitas, única e exclusivamente, por profissionais médicos e/ou farmacêuticos, porém, a população insiste em buscar informações sobre os medicamentos com pessoas leigas e em meios de comunicação duvidosas, com isso, aumenta-se o risco no uso dos remédios, seja de referência ou genérico (LEMES et al., 2018; SILVA et al., 2011).

Desde o surgimento da civilização, o homem busca medicamentos para aliviar o sofrimento ocasionado por doenças. As medicações podem prolongar a vida e retardar complicações, no entanto, há o aumento dos custos da saúde, principalmente se utilizados inadequadamente. No Brasil, o acesso a informações e aquisição de medicamentos é muito fácil, em farmácias ou drogarias, e os genéricos estão sempre presentes. (LEITE; VIEIRA; VEBER, 2008).

A Política Nacional de Medicamentos (PNM) foi criada em 30 de outubro de 1998, na Portaria nº 3916. Ela surgiu devido a necessidade da população em acessar medicamentos de qualidade por preço baixo, devido ao fim da CEME (Central de Medicamentos). Com a PNM, foi possível criar e distribuir medicamentos genéricos por todo o Brasil (PORTELA et al., 2010). Tudo isso ocorreu resultante de uma Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que regulamentou a lei dos genéricos, tornando viável os registros e a produção, de acordo com a equivalência farmacêutica e bioequivalência dos medicamentos genéricos (Brasil, 2003).

Com a criação da PNM, as indústrias brasileiras elevaram a produção de medicamentos genéricos, promovendo uma concorrência com os medicamentos de referência, que são mais caros (Figura 1). Com a comprovação da qualidade dos genéricos, estes ganharam mais mercado se tornando bastante atrativos (LIMA et al., 2013). Em 1993, os genéricos com preço atrativo tiveram a implementação na Denominação Comum Brasileira e Nomenclatura Comum do Mercosul, para padronizar o nome das matérias-primas que dão origem aos genéricos. No entanto, essa política só foi adotada em 1999, após a Lei dos Genéricos (ARAÚJO et al., 2010).

Figura 1. Diferença entre os medicamentos de referência, similar e genérico.



Fonte: Adaptado de Mellis, 2018.

A legislação brasileira sobre os medicamentos genéricos surgiu com inspiração em outros países. A resolução N° 391/1999 estabelece os critérios determinantes dos medicamentos bioequivalentes e equivalentes farmacêuticos, medida necessária para implantação da Política Nacional de Medicamentos Genéricos no País. Primeiramente, descreve como medicamentos bioequivalentes os equivalentes farmacêuticos que, ao serem administrados na mesma dose molar, nas mesmas condições experimentais, não apresentam diferenças estatisticamente significativas em relação à biodisponibilidade. Assim como, descreve equivalentes farmacêuticos os medicamentos que contém o mesmo fármaco, isto é, mesmo sal ou éster da mesma molécula terapeuticamente ativa, na mesma quantidade e forma farmacêutica, podendo ou não conter excipientes idênticos. (ANVISA) (CARVALHO et al., 2015). Durante os anos de 2000 a 2004, o preço do remédio genérico no país era equivalente a 40%, quando comparado aos de referência, como está demonstrado na Figura 2 (VIERA; ZUCCHI, 2006).

Figura 2. Variação média do preço de medicamentos genéricos em relação ao medicamento de referência no Brasil durante 2000-2004.

Período	Especialidades farmacêuticas N	Média de diferença de preço (%) [*]	Desvio-padrão
Lançamento	135	40,0	12,71
1 ano depois	117	42,8	11,06
2 anos depois	96	43,6	11,11
3 anos depois	61	43,7	13,24
4 anos depois	19	46,9	17,76

^{*}A média foi calculada com base na diferença percentual do preço do genérico em relação ao medicamento de referência

Fonte: Adaptado de Vieira e Zucchi, 2006.

Os médicos, do Sistema Único de Saúde (SUS), devem prescrever o medicamento de acordo com o nome do princípio ativo. Os genéricos são os medicamentos de preferência do SUS, devido ao seu preço mais atrativo. No Brasil, os genéricos regulamentados são todos listados pela agência nacional de vigilância sanitária (ANVISA) em curto espaço de tempo, assim, o SUS consegue substituir rapidamente um medicamento de referência com valor alto, por um genérico com preço menor (QUENTAL et al., 2008).

Os profissionais de saúde, principalmente os farmacêuticos, que são responsáveis pela produção dos medicamentos genéricos, possuem o importante papel de conscientizar a população sobre esses fármacos e fornecer informações baseadas em evidências científicas. Esses profissionais também devem contribuir para o uso racional dos medicamentos (LIMA et al., 2013).

Os genéricos são produzidos rapidamente e com um custo inferior, já que não precisam passar por grandes pesquisas para desenvolverem um novo princípio ativo (LEMES et al., 2018).

2.2 Atuação Do Farmacêutico E Seus Papéis

Graças a conscientização dos profissionais e da população, reformas de pagamentos e serviços voltados para os pacientes, os farmacêuticos estão se tornando cada vez mais responsáveis pela utilização eficaz, segura e eficiente dos medicamentos (incluindo os genéricos) (MOSSIALOS et al., 2015).

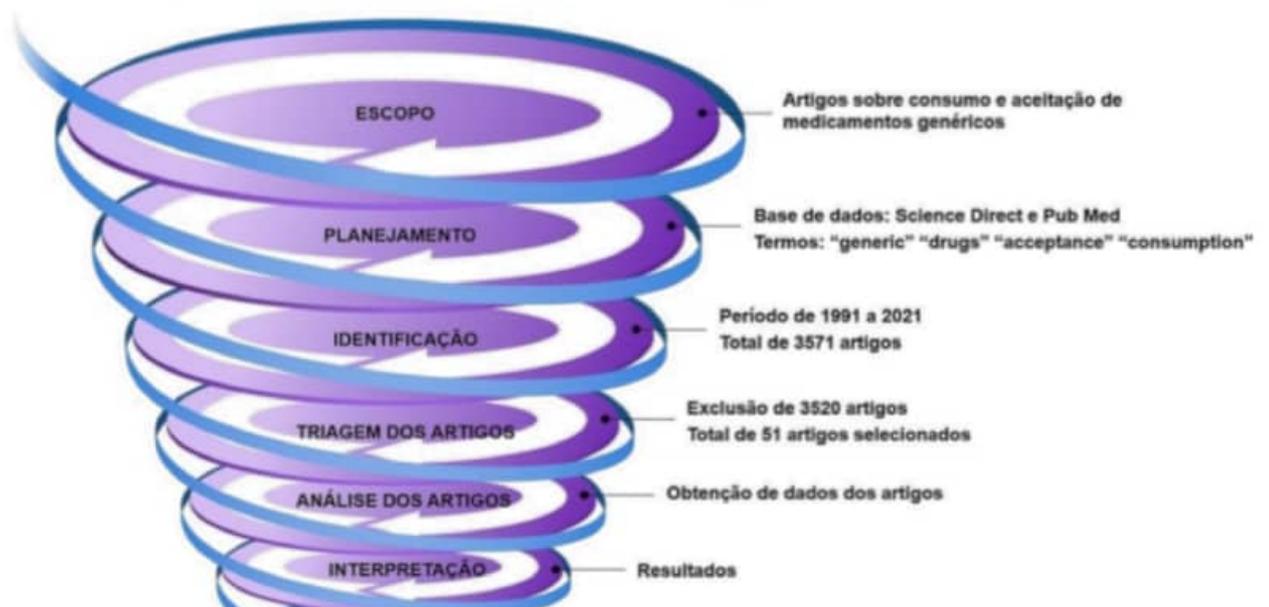
Os farmacêuticos clínicos, possuem a vantagem de atender o paciente e interagir com sistemas de saúde e outros profissionais. Portanto, desempenham funções de tomada de decisões, com o intuito de promover o uso racional de medicamentos, mantendo a segurança do paciente e elevando o cuidado, nível de atenção e gerenciamento de doenças. Como resultado, têm-se um controle dos fatores de risco e redução de custos com saúde, por exemplo, na dispensação de medicamentos genéricos (TAHNIYATH, 2017).

O farmacêutico é o profissional responsável pelas etapas de produção dos medicamentos e sua dispensação, logo, são ideais para educar outros profissionais e a população em geral sobre o uso terapêutico, custo e acessibilidade dos remédios genéricos (BABAR et al., 2011). Com a presença de farmacêuticos e o crescente aumento de farmacêuticos clínicos acessíveis a toda população, esses profissionais demonstram influenciar a decisão de compra dos pacientes. Todavia, é preciso desenvolver mais estudos nessa área (DOSEA et al., 2017).

3. METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Science Direct e PubMed (Figura 3). Para a busca, os seguintes descritores foram utilizados: “*generic*”, “*drugs*”, “*acceptance*” e “*consumption*”. A pesquisa foi realizada entre setembro e novembro de 2021, englobando artigos de 1991 até 2021. Inicialmente, foram encontrados 2775 artigos no Science Direct e 796 artigos no PubMed, totalizando 3571 artigos. A seguir, artigos duplicados, registros, revisões, relatórios técnicos, protocolos, artigos em outros idiomas que não fossem em inglês e português, resumos foram excluídos. Após a seleção dos artigos de pesquisa originais, que se encaixam no tema de consumo e aceitação de medicamentos genéricos, um total de 51 artigos foram selecionados e incluídos no estudo.

Figura 3. Fluxograma representando os passos para realização da revisão.

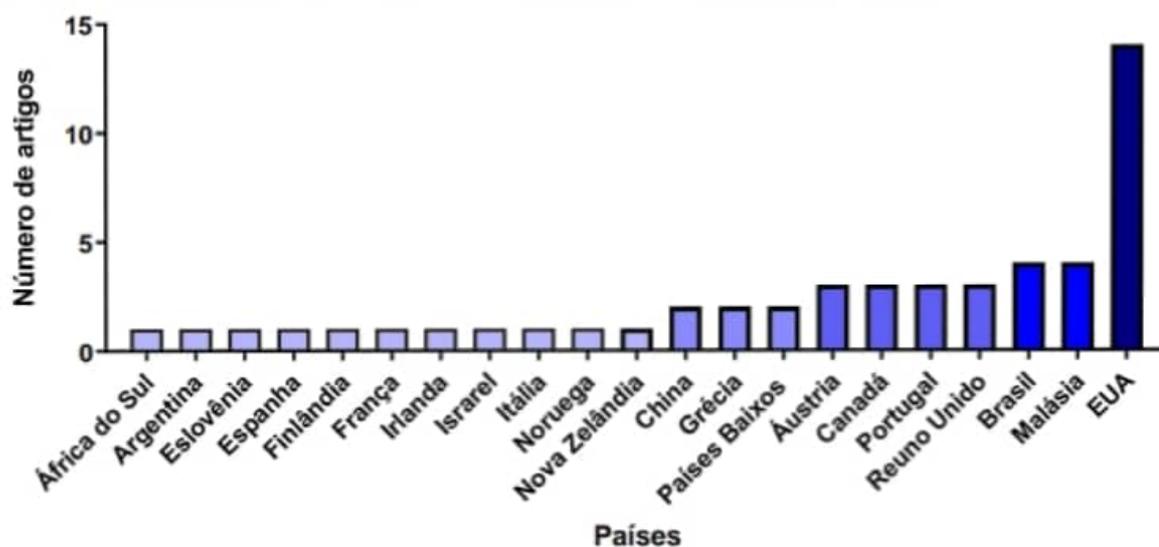


Fonte: Os autores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a sumarização realizada, houve 21 países que publicaram sobre a aceitação e consumo de medicamentos genéricos (Figura 4). Destacando-se os Estados Unidos da América (USA) com 14 trabalhos publicados, representando 27,45% de todas as publicações. Seguido pelo Brasil e a Malásia, com 4 artigos cada (7,84% cada). Áustria, Canadá, Portugal e Reino Unido com 3 artigos cada (5,88% cada). China, Grécia e Países Baixos com 2 artigos cada (3,92% cada). Eslovênia, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Israel, Itália, Noruega e Nova Zelândia com 1 artigo por país (1,96% cada).

Figura 4. Gráfico representando o número de artigos publicados por países.

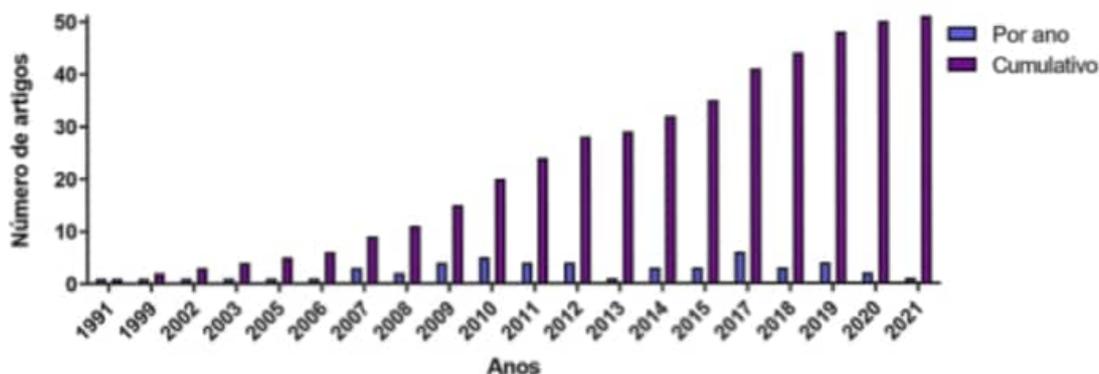


Fonte: Os autores.

Esses resultados demonstram que se faz necessário mais estudos serem realizados, sobre a aceitação e consumo de medicamentos genéricos, em todos os países do globo. Pois, assim, com a compreensão global acerca do assunto, tornar-se-ia mais fácil identificar as lacunas e melhores estratégias.

O primeiro artigo sobre o tema de aceitação e consumo de medicamentos genéricos foi publicado em 1991 (Figura 5), discorrendo sobre a comparação de contraceptivos orais genéricos e de referência. Devido à falta de legislação da época para manter a qualidade, os efeitos do genérico foram inferiores aos do medicamento de referência (ANSBACHER, R., 1991). Contudo, a partir de legislações mais eficazes, atualmente, esse problema em bioequivalência não existe.

Figura 5. Gráfico representando o número absoluto e cumulativo dos artigos publicados pelo ano.



Fonte: Os autores.

Até o ano de 2006 e nos anos de 2013 e 2021, foram publicados apenas 1 artigo por ano, (1,96% de publicações em cada ano). Em 2008 e 2020, foram 2 artigos por ano (3,92% em cada ano). Já em 2007, 2014, 2015 e 2018, ocorreu de ter 3 artigos publicados por ano (5,88% em cada ano). Em 2009, 2011, 2012 e 2019, apareceram 4 artigos (7,84% em cada ano). Em 2010, foram 5 (9,80%) e foi em 2017 que surgiu o maior número de publicações no ano, chegando a 6 artigos (11,76%). Portanto, no total, obteve-se 51 artigos selecionados para este estudo.

Os artigos são muito escassos, principalmente, observando a distribuição durante os anos, onde vemos que o primeiro artigo foi publicado há 30 anos. Desse modo, a necessidade de estudos sobre o tema de aceitação e consumo de medicamentos genéricos precisam ser mais trabalhados.

4.1 Aceitação E Consumo De Medicamentos Genéricos

Os medicamentos genéricos apresentam preço e qualidade favoráveis para a população. Com isso, surge a disputa e concorrência entre as indústrias farmacêuticas, promovendo redução do preço dos medicamentos de referência, favorecendo novos empregos e desenvolvimento tecnológico, o que beneficia toda a sociedade (ALVES; RAMOS, 2011).

A estratégia de educação do consumidor para maior aceitação de medicações genéricas apresenta efeitos diferentes. Estudos com materiais escritos surtiram efeito positivo, já telefonemas foram negativos. Porém, no geral, quando a população tem uma maior consciência e educação sobre os genéricos, os efeitos são positivos para a sua aceitação e consumo (SEDJO; COX, 2009; VALLÈS et al., 2003).

A educação sobre genéricos deve ser aplicada para formuladores de políticas de saúde, financiadores e planejadores e, principalmente, para os médicos, pois assim é mais eficaz. Já que os médicos possuem um alto impacto nas decisões dos pacientes, em relação a aquisição de medicamentos genéricos ao invés dos de referência (BABAR; KAN; SCAHILL, 2014).

Estratégias como ofertas de incentivos financeiros, esquemas de retenção de fundos e ferramentas para prescrições eletrônicas também já foram implementadas. A partição de fundos, demonstrou aumentar a proporção da dispensação de medicamentos genéricos (RAFFERTY; WILSON-DAVIS; MCGAVOCK, 1997; STEWART-BROWN et al., 1995).

Enquanto isso, as estratégias de publicidade não tiveram efeito na aceitação e consumo dos medicamentos genéricos. Um efeito surpreendente, já que é um dos principais meios de conscientização da população. Para uma melhor compreensão desse resultado, ainda precisa-se de mais estudos sobre o tema (MUZUMDAR et al., 2011; O'MALLEY et al., 2006).

A política é uma parte fundamental na aceitação e consumo de medicamentos genéricos. É esperado que a política ajude a aumentar a confiança dos profissionais de saúde e dos consumidores em relação ao genérico. Os políticos são responsáveis por disseminar estratégias no sistema de saúde completo, entretanto, a política de genéricos varia de acordo com os países. Essa variação ocorre devido a situação socioeconômica, estatuto demográfico, cultural e institucional (SIMOENS, 2010). Portanto, se faz necessário mais estudos nos países, para uma compreensão mais abrangente e apurada, das diferentes políticas de medicamentos genéricos.

5. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos evidenciaram que uma proporção significativa de médicos, farmacêuticos e da própria população ainda mantém uma percepção negativa em relação aos medicamentos genéricos. De tal maneira, as atitudes observadas podem ser interpretadas como um obstáculo à adesão de tais medicações pela população no geral.

Um aspecto chave para melhorar a confiança nos medicamentos genéricos por parte do público consumidor está em tornar acessível informações e métodos educativos, principalmente, nas áreas de equivalência farmacêutica e bioequivalência. Assim, eliminando os mitos associados à tais medicações, como por exemplo, a crença da existência de efeitos colaterais excessivos. A adoção de estratégias direcionadas ao esclarecimento dos profissionais de saúde acerca de medicamentos genéricos pode ter uma importância única na promoção e adesão desses medicamentos no futuro.

De forma geral, as sugestões dos autores para melhorar a aceitação e o consumo de medicamentos genéricos mostraram resultados divergentes, sendo alguns eficazes e outros não, dependendo do cenário em que foram usados. Dessa forma, foi demonstrado que não todas as intervenções melhoraram consistentemente a adesão aos medicamentos genéricos. A literatura disponível mostrou-se limitada, sendo necessário um trabalho posterior. Os resultados da presente revisão também precisam ser interpretados com cautela, devido a maioria dos mesmos estarem desenvolvidos no contexto do Brasil e dos Estados Unidos. Por fim, o tema continua discutível em relação à eficácia dessas estratégias no desenvolvimento de sistemas de saúde, especialmente na Ásia, e estudos mais aprofundados são requisitados nessa temática.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, R.P.; RAMOS, F. Medicamentos genéricos e sustentabilidade do SNS. **Rev. Port. Farmacoter.**, v.3, p.11-19, 2011.

ANSBACHER, R. Interchangeability of low-dose oral contraceptives: are current bioequivalent testing measures adequate to ensure therapeutic equivalency?. **Revista Contraception**, vol. 43, n. 2, p. 139-147, 1991.

ARAÚJO, L. U. et al. Generic drugs in Brazil: Historical overview and legislation, Medicamentos genéricos no Brasil: Panorama histórico e legislação. **Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health**, v. 28, n. 5, p. 480-492, 2010.

AUFEGGER, L. et al. The risk-value trade-off: price and brand information impact consumers' intentions to purchase OTC drugs. **Journal of Pharmaceutical Policy and Practice**, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2021.

BABAR, Z. U. D. et al. Evaluating pharmacists' views, knowledge, and perception regarding generic medicines in New Zealand. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, v. 7, n. 3, p. 294-305, 2011.

BABAR, Z. U. D.; KAN, S. W.; SCAHILL, S. Interventions promoting the acceptance and uptake of generic medicines: A narrative review of the literature. **Health Policy**, v. 117, n. 3, p. 285-296, 2014.

BRASIL. Política nacional de medicamentos. Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n.25. **Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Formulação de Políticas de Saúde**, p. 1-40, 2001.

BREKKE, K. R.; GRASDAL, A. L.; HOLMÅS, T. H. Regulation and pricing of pharmaceuticals: Reference pricing or price cap regulation? **European Economic Review**, v. 53, n. 2, p. 170-185, 2009.

- CALIARI, T.; RUIZ, R. M. Brazilian pharmaceutical industry and generic drugs policy: Impacts on structure and innovation and recent developments. **Science and Public Policy**, v. 41, n. 2, p. 245–256, 2014.
- CARVALHO, B. et al. Influências Culturais e Sociais no uso de Medicamentos Genéricos por Idosos no Bairro Avenida da Cidade de Itajubá, Minas Gerais/Cultural and Social Influences in the use of Generic Medicine by Seniors in Avenida District of the Itajubá City, Minas Gerai. **Revista Ciências Em Saúde**, v. 5, n. 3, p. 27–36, 1970.
- DESAI, R. J. et al. Differences in rates of switchbacks after switching from branded to authorized generic and branded to generic drug products: Cohort study. **BMJ (Online)**, v. 361, p. 10–13, 2018.
- DIMASI, J. A.; GRABOWSKI, H. G.; HANSEN, R. W. Innovation in the pharmaceutical industry: New estimates of R&D costs. **Journal of Health Economics**, v. 47, p. 20–33, 2016.
- DOSEA, A. S. et al. Establishment, Implementation, and Consolidation of Clinical Pharmacy Services in Community Pharmacies: Perceptions of a Group of Pharmacists. **Qualitative Health Research**, v. 27, n. 3, p. 363–373, 2017.
- DUNNE, S. et al. A review of the differences and similarities between generic drugs and their originator counterparts, including economic benefits associated with usage of generic medicines, using Ireland as a case study. **BMC Pharmacology and Toxicology**, v. 14, p. 1–19, 2013.
- DYLST, P. et al. Generic medicines: Solutions for a sustainable drug market? **Applied Health Economics and Health Policy**, v. 11, n. 5, p. 437–443, 2013.
- ENSURE, T. O. LOW-DOSE ORAL CONTRACEPTIVES ARE CURRENT BIOEQUIVALENT TESTING MEASURES Rudi Ansbacher, M. D., M. S. Department of Obstetrics and Gynecology University of Michigan Medical Center Ann Arbor, Michigan 48109-0718 Written while Scholar-in-Residence Heal. v. 43, n. 2, p. 139–147, [s.d.].
- FISCHER, K. E.; STARGARDT, T. The diffusion of generics after patent expiry in Germany. **European Journal of Health Economics**, v. 17, n. 8, p. 1027–1040, 2016.
- HORNECKER, J. R. COVID-19 Resources □ Generic Drugs: History, Approval Process, and Current Challenges. p. 1–8, 2021.
- IBRAHIM, M. I. M. An Exploratory Insight on Pharmaceutical Sector and Pricing Policies in Qatar. **Global Journal of Pharmacy & Pharmaceutical Sciences**, v. 1, n. 4, 2017.
- KANAVOS, P. Measuring performance in off-patent drug markets: a methodological framework and empirical evidence from twelve EU Member States. **Health policy (Amsterdam, Netherlands)**, v. 118, n. 2, p. 229–241, 2014.
- KOBAYASHI, E. et al. Patients' attitudes towards generic drug substitution in Japan. **Health Policy**, v. 99, n. 1, p. 60–65, 2011.

- LEITE, S. N.; VIEIRA, M.; VEBER, A. P. Estudos de utilização de medicamentos: Uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 13, n. SUPPL. 0, p. 793–802, 2008.
- LEMES, E. DE O. et al. História do Medicamento Genérico no Brasil History of Generic Drugs in Brazil. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 22, n. 2, p. 119–123, 2018.
- LINS FERREIRA, V. et al. Generic drugs in times of economic crisis: Are there changes in consumer purchase intention? **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 37, n. January, p. 1–7, 2017.
- LIONBERGER, R. A. FDA critical path initiatives: Opportunities for generic drug development. **AAPS Journal**, v. 10, n. 1, p. 103–109, 2008.
- MELLIS, Fernando. Medicamento genérico leva até 5 anos para ser liberado pela ANVISA. Notícias R7, 2018. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/medicamento-generico-leva-ate-5-anos-para-ser-liberado-pela-anvisa-02022018>. Acesso em 16 de novembro de 2021.
- MIGUEL, D. E. S. Æ. O. et al. Palavras-chave: v. 5, p. 241–246, [s.d.].
- MOSSIALOS, E. et al. From “retailers” to health care providers: Transforming the role of community pharmacists in chronic disease management. **Health Policy**, v. 119, n. 5, p. 628–639, 2015.
- MUZUMDAR, J. et al. Impact of anthropomorphic images and narration styles in promotional messages regarding generic prescription drugs. **Journal of the American Pharmacists Association**, v. 51, n. 2, p. 244, 2011.
- O’MALLEY, A. J. et al. Impact of alternative interventions on changes in generic dispensing rates. **Health Services Research**, v. 41, n. 5, p. 1876–1894, 2006.
- PORTELA, A. D. S. et al. Políticas públicas de medicamentos: Trajetória e desafios. **Revista de Ciências Farmacéuticas Básica e Aplicada**, v. 31, n. 1, p. 9–14, 2010.
- PRUSZYDLO, M. G. et al. Development and evaluation of a computerised clinical decision support system for switching drugs at the interface between primary and tertiary care. **BMC Medical Informatics and Decision Making**, v. 12, n. 1, 2012.
- QUENTAL, C. et al. Medicamentos genéricos no Brasil: Impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 13, n. SUPPL. 0, p. 619–628, 2008.
- RAFFERTY, T.; WILSON-DAVIS, K.; MCGAVOCK, H. How has fundholding in Northern Ireland affected prescribing patterns? A longitudinal study. **Bmj**, v. 315, n. 7101, p. 166–170, 1997.
- RIZZO, J. A.; ZECKHAUSER, R. Generic script share and the price of brand-name drugs: The role of consumer choice. **International Journal of Health Care Finance and Economics**, v. 9, n. 3, p. 291–316, 2009.

SCHERER, F. M. Chapter 25 The pharmaceutical industry. **Handbook of Health Economics**, v. 1, n. PART B, p. 1297–1336, 2000.

SEDJO, R. L.; COX, E. R. The influence of targeted education on medication persistence and generic substitution among consumer-directed health care enrollees: Utilization and treatment. **Health Services Research**, v. 44, n. 6, p. 2079–2092, 2009.

SHEKHAR, S. K.; JOSE, T. P.; REHIN, K. R. Consumer buying behavior and attitude towards pharmaceuticals. **International Journal of Research in Pharmaceutical Sciences**, v. 10, n. 4, p. 3392–3397, 2019.

SILVA, I. M. et al. Automedicação na adolescência: Um desafio para a educação em saúde. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 16, n. SUPPL. 1, p. 1651–1660, 2011.

SIMOENS, S. Creating sustainable European health-care systems through the increased use of generic medicines: A policy analysis. **Journal of Generic Medicines**, v. 7, n. 2, p. 131–137, 2010.

SMITH, R. D.; CORREA, C.; OH, C. Trade, TRIPS, and pharmaceuticals. **The Lancet**, v. 373, n. 9664, p. 684–691, 2009.

STEWART-BROWN, S. et al. The effects of fundholding in general practice on prescribing habits three years after introduction of the scheme. **Bmj**, v. 311, n. 7019, p. 1543, 1995.

TAHNIYATH, F. Clinical Pharmacist- A Need for the Society. **Indian Journal of Pharmacy Practice**, v. 10, n. 1, p. 59–61, 2017.

VALLÈS, J. A. et al. A prospective multicenter study of the effect of patient education on acceptability of generic prescribing in general practice. **Health Policy**, v. 65, n. 3, p. 269–275, 2003.

VIERA, F. S.; ZUCCHI, P. Diferenças de preços entre medicamentos genéricos e de referência no Brasil. **Revista de Saude Publica**, v. 40, n. 3, p. 444–449, 2006.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Jessica dos Santos Garcia RA 29662

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (x)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Intervenções que promovem a vacatização de

medicamentos genéricos

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Danielle Silva Araújo

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Farmácia Modalidade afim _____

Jessica dos Santos Garcia
Assinatura do representante do grupo

Danielle Silva Araújo
Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 21 de dezembro de 2021